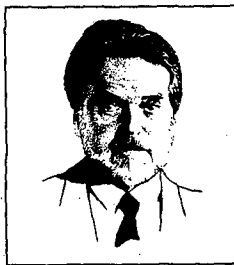


Vadiagem no Congresso

"Quase todos podem enfrentar a adversidade, mas, se quiseres realmente testar o caráter de um homem, dá-lhe poder."
Abraham Lincoln



**O povo
saberá fazer
justiça, em
outubro,
por meio
do voto**

Os gazeteiros do Congresso não estão conseguindo passar no "teste do poder", proposto pelo 16º presidente dos Estados Unidos.

Sua ausência do trabalho, neste momento crítico da História nacional, quando se decide o futuro (já meio esfrangalhado) do Plano FHC2 e, mais do que isso, da nova Constituição do Brasil, pode se transformar em mancha negra da nossa História democrática.

Segundo o deputado Nelson Jobim, relator da Constituinte e membro ilustre do pequeno batalhão dos assíduos e responsáveis, se eles não voltarem já às sessões, estarão comprometendo a revisão e, consequentemente, tirando do País talvez a sua única e última chance, neste século, de sair do obscurantismo e de assen-

tar as bases de uma República mais próspera, desenvolvida e socialmente justa — que todos exigimos!

Esses vadios estão na marca do pênalti, pois o povo saberá fazer justiça, em outubro, separando o joio do trigo por meio do seu poderoso instrumento de vigilância: o voto.

Lamentavelmente, milhões de brasileiros são ainda analfabetos, mas certamente não são ignorantes.

E a diferença entre analfabetismo e igno-

rância é abismal.

O rádio e a televisão cobrem praticamente todo o território brasileiro, e aqueles que têm o privilégio de saber ler o estão fazendo todos os dias, seja nos jornais de bairro, locais, regionais, nacionais ou nas revistas de grande tiragem — o que faz do nosso um país informado.

E a imprensa (jornais, revistas, rádio e TV) aí está, cumprindo mais uma vez sua função, denunciando à opinião pública os seus traidores.

Uma pena que o mesmo Congres-

so que impediu Fernando Collor e rasga as próprias entranhas em busca dos culpados pela malversação dos fundos públicos, por meio do CPI do Orçamento (que esperamos não termine em pizza), não esteja agora aproveitando mais uma oportunidade de ouro de fortalecer a Casa e o próprio regime.

Maioria silenciosa, os gazeteiros (se fossem trabalhadores já teriam sido demitidos por justa causa; se empresários, fatalmente já teriam falido) estão novamente a permitir que as famigeradas minorias organizadas assumam o comando dos acontecimentos.

Mais um verdadeiro atentado à vergonha nacional.

Que esses absenteístas se arrependam com a urgência necessária e voltem imediatamente ao trabalho, para cumprir suas obrigações de funcionários públicos fartamente pagos com o suor de todos nós, que neles um dia confiamos.

O Brasil ainda é uma nação de certa forma surrealista: leiam como começa o livro gordo, prolixo e em muitos de seus capítulos (justamente os que estão agora sob revisão) descompromissado com a História escrito pelos nossos deputados e senadores de 1988 e o comparem com

o mesmo parágrafo da enxuta constituição bicentenária dos Estados Unidos, que, balizado por ela, se transformou no país mais rico da face da Terra.

Aqui se escreve: "Nós, os representantes do povo, ..."

Lá, está gravado: "Nós, o povo, ..."

Sutil, mas enorme a diferença. Porque lá o poder realmente emana do povo — e em seu nome é exercido. E, aqui, ele pertence (pasmem!) aos "representantes do povo". Que, como nos dias atuais, deixam de exercê-lo quando mais deveriam fazê-lo.

Carnaval, calcinhas e cuecas à parte, até quando esta irresponsabilidade continuará — e impune?

David Ogilvy, fundador de uma das maiores agências de publicidade do mundo, ensinou que não se pode enganar o consumidor, pois ele não é nenhum imbecil; ele é a sua mulher!

Parodiando o genial escocês, os senadores e deputados vadios que não se iludam: por tentarem enganar o eleitor, que não tem nada de imbecil, perderão a "boca" e não voltarão ao Congresso Nacional.

■ Flávio A. Corrêa, jornalista e publicitário, é presidente das Empresas Ogilvy & Mather para a América Latina, Caribe e África.